



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO**  
**DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**



**MARIA RAFAELA SILVA SOUZA**

**RECREAÇÃO E LAZER DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE  
EQUOTERAPIA NO INTERIOR DE SERGIPE**

**LAGARTO/SE 2018**

**MARIA RAFAELA SILVA SOUZA**

**Orientador: Prof. Larissa Galvão da Silva**

**RECREAÇÃO E LAZER DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE  
EQUOTERAPIA NO INTERIOR DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de  
Curso apresentado ao  
Departamento de Terapia  
Ocupacional da Universidade  
Federal de Sergipe como pré-  
requisito para obtenção do  
grau de Bacharel em Terapia  
Ocupacional.

**LAGARTO/SE 2018**

**Maria Rafaela Silva Souza**

**RECREAÇÃO E LAZER DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE  
EQUOTERAPIA NO INTERIOR DE SERGIPE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como  
cumprimento das exigências legais da Resolução 36/2011  
CONEPE-UFS do currículo do curso de Terapia Ocupacional da  
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE.

Lagarto/SE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Avaliadores:**

---

Prof. Msc. Larissa Galvão da Silva  
(DTOL/UFS)  
Orientador

---

Jânio Carlos da Silva  
Membro da Banca Examinadora

---

Prof. Msc. Luana Foroni Andrade (DTOL/UFS)  
Membro da Banca Examinadora

## Resumo

A equoterapia através de suas intervenções utilizando o cavalo como recurso possibilita o alcance de diferentes metas, inclusive o progresso no desempenho nas atividades de recreação e lazer. O estudo objetivou caracterizar a participação de crianças e adolescentes do Centro de Equoterapia de Lagarto-SE nas atividades de recreação e lazer. Trata-se de estudo descritivo, de corte transversal que utilizou o instrumento CAPE (*Children's Assessment of Participation and Enjoyment*) como medida de desfecho da participação em atividades de recreação e lazer com nove praticantes do centro de equoterapia. Conclui-se que os adolescentes possuem maior diversidade de participação nas atividades de lazer e recreação, comparados com as crianças. Entretanto, crianças e adolescentes apresentam maiores dificuldades na participação em atividades grupais.

**Palavras – chaves:** Terapia assistida por cavalos, atividades de lazer e recreação.

## Abstract

Equine therapy is an intervention that enables health and rehabilitation professionals to achieve different goals, including improving participation in recreation and leisure activities. This study aimed to characterize the participation of Lagarto - SE Equotherapy Center children and adolescents in recreation and leisure activities. This is a cross-sectional study that used CAPE (*Children's Assessment of Participation and Enjoyment*) as a measure of the participation in leisure and recreation activities. Nine practitioners participated in this study. It was concluded that the adolescents had a greater diversity of participation in leisure and recreation activities, compared to children. However, children and adolescents presented greater difficulties in participating in group activities.

**Keywords:** Equine therapy, leisure activities, recreation.

## **RECREAÇÃO E LAZER DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE EQUOTERAPIA NO INTERIOR DE SERGIPE**

### **RECREATION AND LEISURE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS PRACTICING EQUOTHERAPY INSIDE SERGIPE**

#### **Introdução**

A prática do exercício equestre enquanto recurso terapêutico é utilizada desde os tempos antigos da humanidade. Autores como Hipócrates de Loo (458 – 370 a.C) e Galeno (130 – 199 d.C) já reconheciam os benefícios dessa prática na prevenção da insônia e de outras doenças (LIPORONI e OLIVEIRA, 2005). Depois de um período esquecido na história, essa prática reapareceu logo após a I Guerra Mundial, com a criação de novos centros de equitação, como o da França em 1965, onde a prática equestre era realizada com o objetivo de proporcionar recuperação e valorização das potencialidades de pessoas com deficiência (FRAZÃO, 2001).

No Brasil, a prática com cavalos foi reconhecida enquanto recurso terapêutico em 1989, na Granja do Torto em Brasília, onde, nos dias atuais, funciona a sede da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE) (FRAZÃO, 2001). De acordo com essa entidade, a equoterapia consiste em uma abordagem interdisciplinar nas áreas da saúde, educação e equitação que utiliza o cavalo para proporcionar aos praticantes melhora no desenvolvimento biopsicossocial (ANDE, 2012). O mecanismo de ação dessa intervenção é o cavalo, que, segundo Boulch (1996), possui três tipos de andaduras: o trote, o passo e o galope. O trote e o galope são andaduras nas quais o cavalo efetua um salto entre um ato e outro, ou seja, exige mais esforço do animal devido à maior quantidade de movimentos a serem executados (ALVES, 2014). Já o passo, é um tipo de andadura mais simples pois não tem o tempo de suspensão e sempre há um dos membros do cavalo apoiado ao solo. Além disso, o passo é mais lento que o trote e o galope, o que resulta em menores e mais profundas reações no praticante. O passo produz um movimento mais harmônico comparado com as demais andaduras, produzindo movimentos mais complexos de translação e rotação (WICKERT, 2001).

As andaduras do cavalo são realizadas através de movimentos em três eixos: vertical (para cima e para baixo), frontal (para direita e esquerda), e sagital (para frente e para trás), os

quais são denominados movimentos tridimensionais. Esses movimentos geram necessidade de adequação da postura, por parte do praticante, para a montaria, o que estimula o desenvolvimento de aspectos físicos, tais como força e tônus muscular, noção de espaço e coordenação motora (KAGUE, 2004).

Além disso, a prática dessa modalidade utiliza a natureza como *setting* terapêutico, proporcionando possibilidades de interação entre o praticante, o animal, o terapeuta e os demais praticantes e frequentadores do espaço, possibilitando, também, a superação de dificuldades emocionais e sociais (ARAUJO, 2007).

Autores como Lima (2000), Alves (2014), Menezes (2013) e Torquato e colaboradores (2013) afirmam que a equoterapia promove benefícios de modo geral nos aspectos físicos, sociais e afetivos. O público alvo da equoterapia, segundo Rodrigues (2003), consiste, em sua maioria, de indivíduos que possuem distúrbios comportamentais, auditivos e visuais, síndromes genéticas, sequelas de lesões medulares ou de patologia ortopédicas, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e desordens mentais.

O COFFITO, por meio da resolução N° 348 de 27 de março de 2008, reconheceu a equoterapia como recurso que também pode ser utilizado pela Terapia Ocupacional. Em sua prática, o terapeuta ocupacional que utiliza esse recurso deve avaliar e conhecer as habilidades e potencialidades do indivíduo, buscando desenvolver capacidades e facilitar a aprendizagem de funções essenciais e valorizadas pelo indivíduo (COFFITO, 2008).

As atividades propostas por esse profissional na equoterapia devem promover vínculo e afeto, além de estimular a curiosidade, a observação e a exploração, resultando na expressão de sentimentos, pensamentos e necessidades e estimulando o praticante a construir passos para o seu desenvolvimento global (PRESTES, WEIS e ARAÚJO, 2010).

Uma vez que a equoterapia é realizada em ambiente externo, com contato direto com a natureza e com vários atores sociais envolvidos, esta intervenção pode ser utilizada para melhorar o desempenho de crianças e adolescentes em atividades de lazer e recreação. De acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2015), as atividades de recreação e lazer são importantes aspectos da ocupação humana e, portanto, fazem parte do domínio da profissão.

O conceito de recreação e lazer é derivado de visões como a de Brêtas (1997 apud SILVA et al., 2011) e Marinho et al. (1952 apud SILVA et al., 2011) que destacam que estas são atividades cujo divertimento é o aspecto principal. Já para Dumazedier (1975 apud SILVA et al. 2011), a recreação está interligada com o lazer de forma geral, sendo esta uma atividade livre, que pode possibilitar a diversão, distração ou até mesmo repouso. O lazer e a recreação

são, portanto, atividades importantes na vida do ser humano, ao longo de todo o seu ciclo de vida, incluindo a infância e a adolescência.

Estudos como os de Larsom e Verma (1999) relatam sobre a importância da participação em atividades de lazer e recreação para as crianças e os adolescentes. King et al. (2006) reconhecem que a participação nessas atividades exerce influência positiva no desenvolvimento de habilidades e competências, de relações sociais e na saúde física e mental de crianças e adolescentes. Destacam ainda o papel desempenhado pelas famílias, além das habilidades funcionais e das preferências das crianças e dos adolescentes como fatores preditores significativos de maior participação nessas atividades.

No que se refere às crianças e adolescentes com deficiência, Almeida (2004) ressalta a importância do lazer e da recreação na vida desses indivíduos, pois essas atividades possibilitam a eles uma gama de enriquecimento cultural e crescimento pessoal, além de proporcionar oportunidades de interação social. Entretanto, alguns estudos apontam que a participação de crianças e adolescentes com deficiência em atividades de recreação e lazer é menor e menos variada, quando comparada a seu pares da mesma idade e que não apresentam deficiência (SCHREUER, SACHS e ROSENBLUM, 2014; MANCINI, 2002). Dessa forma, a participação de crianças e adolescentes com deficiência em atividades de recreação e lazer é um desfecho que vem sendo muito valorizado por pais e por profissionais da reabilitação (JARUS et al., 2010).

O Centro de Equoterapia de Lagarto é uma instituição que atende crianças e adolescentes com diferentes condições de saúde. Seus profissionais utilizam a Equoterapia como intervenção para o alcance de diferentes objetivos de reabilitação, incluindo melhora no desempenho de atividades de lazer e recreação. Dessa forma, caracterizar a participação das crianças e adolescentes que frequentam este espaço nas atividades de recreação e lazer contribuirá para a identificação das principais demandas dessa população, fornecendo uma base para melhorar o direcionamento das intervenções dos profissionais que têm essas atividades como desfecho de tratamento. Diante disso a pesquisa possui como objetivo caracterizar a participação de crianças e adolescentes do Centro de Equoterapia de Lagarto – SE nas atividades de recreação e lazer.

## **Estudos dos métodos**

### **Desenho do estudo:**

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, do tipo quantitativo.

### **Participantes**

Participaram deste estudo nove crianças e adolescentes que recebem intervenções no Centro de Equoterapia, localizado na cidade de Lagarto-SE. Foram incluídos no estudo crianças e adolescentes de ambos sexos, entre 6 e 18 anos de idade, que frequentam equoterapia no Centro de Equoterapia de Lagarto – SE, cujos profissionais da instituição tinham interesse na caracterização das atividades de recreação e lazer. Esses profissionais indicaram os potenciais participantes do estudo, considerando que estes deveriam possuir capacidade cognitiva para responder ao questionário.

### **Instrumentação**

A caracterização da participação de crianças e adolescentes foi realizada por meio de um questionário sociodemográfico (APÊNDICE I) a fim, de identificar e compreender o perfil do participante, e também através da aplicação o instrumento CAPE (*Children's Assessment of Participation and Enjoyment*) (ANEXO IV).

Este instrumento tem como objetivo avaliar a participação nas atividades de lazer e recreação, nos últimos quatro meses, de indivíduos dos 6 até os 21 anos de idade. Ele contém 55 perguntas objetivas que podem ser auto administradas ou administradas em forma de entrevista, como ocorreu na pesquisa.

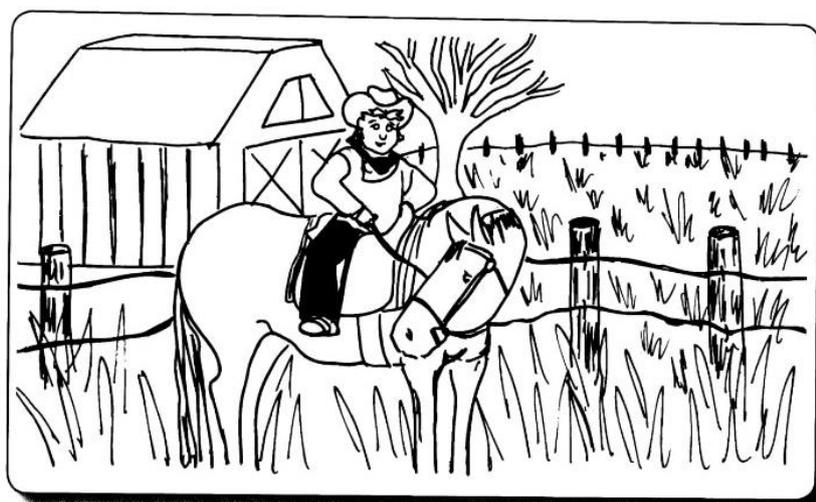
As perguntas estão divididas em nove áreas relacionadas ao lazer e à recreação, a saber: hobbies, artesanato e jogos (itens 1 – 5); atividades sociais (6 – 11); recreação moderada (12 – 15); esportes organizados (16 – 21); atividades relacionadas a habilidades (22 – 27); clubes, grupos e organizações (28 – 30); atividades recreacionais (31 – 41); diversão e educação (42 – 48) e, por fim, trabalho, tarefas domésticas e emprego (49 – 55). Além disso, para a facilitação do entendimento das perguntas, o instrumento possui fichas com desenhos que reproduzem as atividades, como ilustrado nas Figura 1, 2 e 3 (KING et al, 2004).



**Playing with pets**

**12**

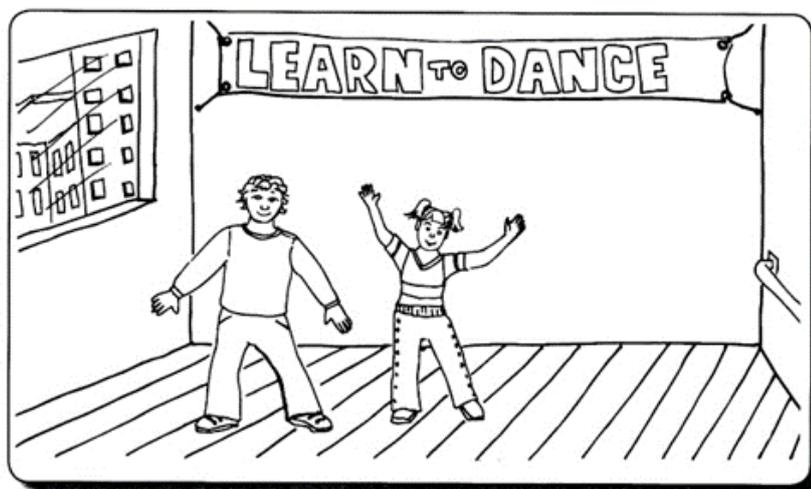
**Figura 1** – Menino jogando com o animal de estimação  
Fonte: Figura extraída da ficha do CAPE



**Horseback riding**

**19**

**Figura 2** - Cavalgando  
Fonte: Figura extraída da ficha do CAPE



**Learning to dance**

**24**

**Figura 3** – Aprendendo a dançar  
Fonte: Figura extraída da ficha do CAPE

O instrumento CAPE possui cinco dimensões (diversidade, intensidade, com quem, onde e divertimento). Cada dimensão possui uma escala de pontuação com o objetivo de facilitar a interpretação dos dados de cada indivíduo, como pode ser observado no Quadro 1. A escala de pontuação varia em cada dimensão: a diversidade possui uma pontuação entre 0 (não realiza a atividade) e 1 (realiza a atividade), diferentes dos outros domínios, como por exemplo a intensidade, que possui a maior pontuação entre 1 (uma vez nos últimos quatro meses) a 7 (uma vez por dia ou mais). Em relação à interpretação dos escores, quanto maior pontuação em cada dimensão, maior a participação da criança ou do adolescente. O quadro 1 demonstra como ocorre a interpretação em cada dimensão.

**QUADRO 1:** Escalas de pontuação e interpretação do CAPE

<b>DIMENSÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>INTERPRETAÇÃO</b>
<b>Diversidade</b>	0 (Não participa da atividade) 1 (Participa da atividade).	Quanto maior a pontuação, maior a diversidade em atividades de recreação e lazer.
<b>Intensidade</b>	1 (uma vez nos últimos quatro meses) 2 (duas vezes nos últimos quatro meses). 3 (1 vez por mês) 4 (duas ou três vezes por mês) 5 (uma vez por semana)	Quanto maior a pontuação, maior a frequência em atividades de recreação e lazer.

	6 (duas ou três vezes por semana) 7 (uma vez por dia ou mais)	
<b>Com quem</b>	1 (sozinho) 2 (com a família, pai, mãe e irmãos). 3 (com outros parentes, avós, tios, tias e primos) 4 (com amigos) 5 (com outros)	Quanto maior a pontuação, maior a interação social da criança/adolescente em atividades de recreação e lazer.
<b>Onde</b>	1 (em sua casa) 2 (casa de parentes) 3 (vizinhança) 4 (na escola, mas não durante a aula) 5 (na comunidade) 6 (fora da comunidade)	Quanto maior a pontuação, maior o envolvimento na comunidade.
<b>Divertimento</b>	1 (não gosto) 2 (gosto um pouco) 3 (gosto) 4 (gosto muito) 5 (adoro)	Quanto maior a pontuação, mais a criança se diverte realizando as atividades de recreação e lazer

(Fonte: Adaptado de KING et al, 2004)

### **Procedimentos**

Os profissionais do Centro de Equoterapia indicaram os participantes elegíveis para o estudo, de acordo com os critérios de inclusão. O contato com o possível participante foi realizado no Centro, no mesmo dia da semana e turno do seu atendimento, quando foram explicados os objetivos da pesquisa e realizada a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO III) e do Termo de Assentimento do Menor (TALE) (ANEXO III), conforme determinações éticas para pesquisas com seres humanos determinada pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e pela Convenção de Helsinque.

Após o consentimento dos responsáveis e, quando necessário, dos participantes, o pesquisador aplicou o questionário sociodemográfico (APÊNDICE I) e em seguida, o instrumento CAPE (Children's Assessment of Participation and Enjoyment) (ANEXO IV).

### **Aspectos éticos**

Aprovação do Comitê de Ética em pesquisa, através do parecer número 2.559.498 (ANEXO II).

### **Análises de dados**

Todos os dados foram tabulados em uma planilha do programa *Excel for Windows®*. Após a realização da entrevista, o nível de participação de cada criança e adolescente foi caracterizado através de estatística descritiva, nos cinco domínios do instrumento CAPE. A interpretação dos resultados foi realizada de forma separada para cada dimensão, conforme demonstrado na Tabela 1.

versão 2013. Foram realizadas estatísticas descritivas utilizando o escore bruto de cada dimensão do instrumento, que é obtido por meio da soma das pontuações recebidas em cada item. Para o domínio de diversidade, foram realizadas análises de frequência, através de porcentagem. Já para os domínios de intensidade, com quem, onde e divertimento foram realizadas análises de tendência central (média) e de variância (desvio padrão).

### **Resultados e Discussão**

Participaram dessa pesquisa nove crianças e adolescentes do sexo masculino e feminino com idade média de 10 anos (DP=2,42) que possuem diagnósticos de autismo, paralisia cerebral, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), hidrocefalia, mielomeningocele e deficiência intelectual (TABELA 1).

**TABELA 1** – Resultados da participação em atividades de lazer e recreação nos cinco domínios de Cape

PARTICIPANTES			DOMÍNIOS DO CAPE				
			Diversidade **	Intensidade **	Com quem? **	Onde? **	Divertimento **
Número	Idade	Diagnóstico					
1	7 anos	TDAH	27 (49%)	5,4 (1,6)	2,2 (1,1)	2,4 (1,8)	3,7 (0,6)
2	7 anos	Autismo	25 (45%)	5,4 (1,8)	1,8(1,0)	2,2 (1,7)	4,2 (0,9)
3	9 anos	TDAH	26 (47%)	5,4 (1,8)	2,2 (1,2)	2,7 (1,9)	3,7 (0,7)
4	9 anos	Autismo	23 (41%)	4,8 (1,6)	2,1 (1,2)	2,5 (1,9)	3,2(1,0)
5	10 anos	Mielomeningocele	24 (44%)	4,6 (1,46)	2,2 (1,3)	2,3 (1,8)	3,9 (1,0)
6	11 anos	Hidrocefalia	25 (45%)	5,8 (1,4)	2,1 (0,8)	2,6 (2,0)	3,9 (1,4)
7	11 anos	Deficiência intelectual	28 (50%)	4,8 (1,9)	2,7 (1,3)	3,2 (2,1)	3,6 (1,2)
8	13 anos	PC	32 (58%)	4,5 (2,0)	2,7 (1,6)	3,1 (2,0)	3,0 (1.1)
9	14 anos	Autismo	35 (64%)	4,9 (2,0)	2,8 (1,3)	2,4(1,8)	3,4 (0,9)

Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa.

TDAH (Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade; PC (Paralisia Cerebral)

CAPE (Avaliação da Participação e Divertimento da criança)

\*números indicam porcentagem dentre os 55 itens do CAPE

\*\*números indicam média (desvio padrão)

Foi possível identificar, através da pesquisa, que o participante número nove, de 14 anos possui maior diversidade de participação (64%); e o participante número cinco, de 9 anos apresentou o menor índice de diversidade de participação (23%), dentre os participantes do estudo. É interessante observar que ambos os participantes possuem o diagnóstico de autismo. Minatel e Matsukura (2014) relatam que crianças e adolescentes autistas possuem demandas e dificuldades diferentes em cada fase do desenvolvimento, gerando padrões e comportamentos diferentes. As autoras também relatam que indivíduos acometidos por esse tipo de condição possuem dificuldades sociais e comportamentais, porém em idades menores, essas dificuldades tendem a ser maiores, já que as crianças são mais dependentes de outros para executar as suas

atividades cotidianas. Algumas famílias de adolescentes não identificaram dificuldades no cotidiano, indicando que, com o decorrer da idade, algumas dificuldades podem ser superadas (MINATEL E MATSUKURA, 2014).

Foi possível observar que os indivíduos que possuem maior índice de participação são os adolescentes e as crianças com maior idade. Alguns autores como Jarus et al. (2010) discutem como a idade e o gênero podem influenciar nos padrões de participação. Esses autores apontam que quando os indivíduos passam para a fase da adolescência a participação nas atividades sociais tende a aumentar em relação aos outros tipos de atividades. Passmore e French (2003) explicam que os adolescentes tendem a ter uma maior participação, principalmente na área social, devido às características desta fase do ciclo de vida.

No que se refere às condições de saúde, alguns autores relatam que determinadas condições podem afetar a participação de crianças e adolescentes em atividades típicas desenvolvidas nos diferentes contextos que eles frequentam. De Souza et al. (2011), por exemplo, relatam que crianças com paralisia cerebral possuem limitações significativas na participação, especificamente no contexto escolar. Os resultados de Silveira e Neves (2006), corroboram com os resultados do estudo anterior, e destacam sobre as dificuldades na participação de crianças com deficiência múltiplas no âmbito escolar nas visões dos pais e professores.

Schreuer, Sachs e Rosenblum (2014), por sua vez, identificaram que crianças com deficiências, especialmente as do sexo feminino, possuem maiores limitações na participação em atividades de lazer, comparadas com crianças típicas. Através dos resultados deste estudo foi possível compreender que as condições de saúde podem ser fatores que limitam a participação nessas atividades, o que implica em menores oportunidades para o desenvolvimento de habilidades motoras, de autocontrole, sociais, intelectuais, físicas, emocionais e de resolução de problemas desses indivíduos. Dessa forma, pode-se afirmar que as condições de saúde interferem e limitam a participação de crianças e adolescentes e algumas tarefas, como as de lazer e recreação, principalmente aquelas que exigem do indivíduo com deficiência uma maior interação grupal, como as atividades realizadas em clubes, grupos e organizações e esportes organizados (TABELA 2).

Em relação ao divertimento foi identificado que os sujeitos gostam ou gostam muito das atividades que realizam (TABELA 1). Percebe-se que as atividades de lazer e recreação são importantes aspectos na vida desses indivíduos. Oliveira (2013) relata os benefícios das atividades culturais, de esporte e lazer principalmente as que resultam na inclusão social com pessoas deficientes intelectuais. É possível observar, ainda, que o maior índice de divertimento

está concentrado nas crianças, comparando com os adolescentes. Segundo Jarus et al. (2010), os adolescentes tendem a ter um grau de divertimento menor nas atividades de recreação e lazer. Esses autores relatam que as principais mudanças na participação ocorrem na fase de transição da infância para a adolescência uma vez que, nessa fase do ciclo de vida ocorrem mudanças e novas descobertas, fazendo com que o divertimento nessas atividades tenda a diminuir de acordo com os seus estudos feitos.

Outros autores como Zaguini et al. (2006) relatam a partir de seus estudos que as crianças com deficiências físicas, especificamente as que possuem diagnóstico de paralisia cerebral possuem limitações no desempenho lúdico que está interligada ao divertimento, mas ressalta que essa condição não afeta a importância e o significado desta atividade no cotidiano destes.

Foi constatado que a frequência da participação nas atividades de lazer e recreação das crianças e adolescentes variou entre uma vez por semana a duas a três vezes por mês. Os participantes do estudo realizam essas atividades com seus familiares ou sozinhos, na casa de parentes ou em sua vizinhança (TABELA 1). Estes resultados indicam que os participantes do estudo apresentam boa frequência em atividades de recreação e lazer, mas destaca que a participação é restrita com relação ao envolvimento social e comunitário.

O estudo de Schreuer, Sachs e Rosenblum (2014) conclui que a diversidade da participação em crianças é mais restrita principalmente às atividades que envolvem interação social. Outro fator que pode limitar a socialização de crianças e adolescentes com deficiência pode ser os próprios valores familiares. De acordo Contessotto (2011) os pais de crianças com deficiência tendem a ser superprotetores, limitando as oportunidades de trocas e vivências destes sujeitos com outras pessoas.

A Tabela 2 apresenta os resultados da diversidade da participação, analisados através das áreas nas quais os itens do CAPE estão divididos. É possível identificar que os participantes deste estudo apresentaram maior diversidade de participação em atividades sociais e em atividades de diversão e educação. As áreas que apresentaram uma menor participação pelos sujeitos da pesquisa foram as atividades relacionadas a hobbies, artesanato e jogos; recreação moderada; esportes organizados; atividades relacionadas a habilidades; clubes, grupos e organizações; atividades físicas recreacionais e, por fim, trabalho, tarefas domésticas e emprego. É perceptível, portanto, que essas atividades de menor participação são atividades que envolvem ações sociais em grupo.

As atividades grupais proporcionam aos indivíduos trocas de experiências significativas entre os sujeitos. Bueno, Strelbow e Câmara (2010) demonstram que os grupos na vida de um

indivíduo interferem de modo positivo na qualidade de vida dos sujeitos especificamente com os adolescentes além de promover ganho significativo e relevante na promoção de saúde.

Mazzota e D' Antino (2011) discutem que o envolvimento em atividades de lazer, educação e cultura proporciona aos indivíduos com limitações ampla gama de oportunidades de inclusão social. Os autores apontam, porém, que nos dias atuais, esses sujeitos ainda encontram dificuldades na sociedade, mesmo sabendo que a participação social é direito de todos. Ainda em sua pesquisa sobre *“inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer”* compreende-se que alguns aspectos ambientais e pessoais podem ser fatores de riscos ou de proteção quando trata-se da participação dos indivíduos em diversas atividades como por exemplo, atividades de lazer.

Nesse sentido, King et al. (2006) buscaram compreender alguns facilitadores da participação em atividades de lazer e recreação de crianças com deficiências físicas. Esses autores identificaram que a capacidade funcional do indivíduo, o ambiente, a família e o apoio de políticas públicas podem ser facilitadores da participação desses indivíduos nas atividades de lazer.

**TABELA 2** – Diversidade da participação por área das atividades do CAPE

Participantes	Participação nas áreas									
	Hobbies, artesanato e jogos	Atividades sociais	Recreação moderada	Esportes organizados	Atividades relacionadas a habilidades	Clubes, grupos e organizações	Atividades físicas	recreacionais	Diversão e educação	Trabalho, tarefas domésticas e emprego
Nº 1	3	4	3	2	2	1	5	4	3	
Nº 2	5	5	3	1	1	1	3	5	1	
Nº 3	2	4	3	1	2	1	4	5	4	
Nº 4	4	4	2	1	1	1	3	5	2	
Nº 5	4	5	3	1	3	1	1	3	3	
Nº 6	4	4	2	1	2	1	3	4	4	
Nº 7	4	4	2	2	3	1	3	6	3	
Nº 8	4	5	2	2	1	1	5	7	5	
Nº 9	4	5	3	3	2	1	5	7	5	

## **Conclusão**

Através deste estudo foi possível identificar que os praticantes do Centro de Equoterapia de Lagarto-SE possuem algumas limitações na participação em atividades de recreação e lazer. Especificamente, observou-se maiores limitações relacionadas ao envolvimento social e comunitário, sobretudo em atividades que envolvem grupos. E, ainda, foi possível identificar maiores restrições à participação das crianças, em comparação aos adolescentes.

A equoterapia possibilita, através de suas intervenções, o desenvolvimento ou maximização no desempenho de habilidades físicas, sociais e afetivas. Além disso o *setting* na natureza promove maiores possibilidades de interações entre os sujeitos e com o animal. Dessa forma, sugere-se que os profissionais que atuam no Centro de Equoterapia de Lagarto –SE utilizem, durante as intervenções com os praticantes, algumas estratégias direcionadas a essas dificuldades como, por exemplo, intervenções em grupos, ou seja, atendimentos com maior número de praticantes.

Durante esses atendimentos poderiam ser elaboradas intervenções que favoreçam as interações entre os participantes como, por exemplo, a realização de competições durante a prática equestre, o incentivo à prática conjunta de duas crianças em um mesmo animal. Tais estratégias poderiam contribuir para melhorar o envolvimento e as interações sociais dos praticantes, ampliando os benefícios da equoterapia para essas crianças e adolescentes.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. F. **O lazer na vida de pessoas portadoras de necessidades especiais: possibilidades de integração, desenvolvimento e satisfação.** 2004. 45 f. Monografia (Pós – graduação “Latu Sensu” em Educação Inclusiva) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.
- ALVES, D. B. **Reflexões sobre a prática de equoterapia e o desenvolvimento de crianças com paralisia cerebral.** 84 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Departamento de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2014.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE BRASIL).* **Curso básico de equoterapia Brasília: Associação Nacional de Equoterapia,** 2012.
- AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, AOTA. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo,** São Paulo, v. 26, p. 1-49, 2015.
- ARAUJO, A. E. R. **A equoterapia na reabilitação de crianças portadoras de paralisia cerebral.** 2007. 75 f. Dissertação (Pós – graduação Saúde materno infantil) Universidade Federal do Maranhão, São Luís 2007.
- BUENO, C. O.; STRELBOW, M.R.W.; CÂMARA, S.G. Inserção em grupos formais e qualidade de vida entre adolescentes. **Psicologia-USF,** v. 15, n. 3, p. 311-320, 2010.
- BOULCH, J. L. **Rumo a uma ciência de movimento humano.** ANDE-BRASIL, apostila de equoterapia: Brasília, 1996.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº. 348, de 27 de março de 2008. (DOU nº. 63, Seção 1, em 02/04/2008, página 150) Brasil: **COFFITO.** (atualizado em 04/2008; acessado em 02/03/2018). Disponível em: [http://www.coffito.org.br/publicacoes/pub\\_view.asp?cod=1431&psecao=9](http://www.coffito.org.br/publicacoes/pub_view.asp?cod=1431&psecao=9)
- CONTESSOTTO, J. **O abuso psicológico à luz da abordagem psicanalítica do desenvolvimento infantil:** algumas reflexões. 2011. 27 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, 2011.
- DE SOUZA, et al. Participação e necessidade de assistência na realização de tarefas escolares em crianças com paralisia cerebral. **Fisioterapia do Movimento,** Curitiba, v. 24, n. 3, p. 409-417, jul./set. 2011
- FRAZÃO, T. Equoterapia: recurso terapêutico em discussão. **O COFFITO,** v. 4, n. 11, 2001.
- JARUS, T. et.al. Childhood participation in after-school activities: what is to be expected? **British Journal of Occupational Therapy,** v. 73, n. 8, p. 344-350, 2010.
- KAGUE, C. M. **Equoterapia: Sua utilização no tratamento do equilíbrio em pacientes com síndrome de Down.** Monografia do curso Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná–UNIOESTE. Cascavel, 2004.
- KING, G. et al. Predictors of the leisure and recreation participation of children with physical disabilities: a structural equation modeling analysis. **Children's Health Care,** v. 35, n. 3, p. 209-234, 2006.

- KING, G. et al. **Children's Assessment of Participation and Enjoyment (CAPE) and Preferences for Activities of Children (PAC)**. San Antonio, TX: Harcourt Assessment, Inc, 2004.
- LIMA, A. C.; MOTTI, G. S. **Terapia Ocupacional e Equoterapia no tratamento de indivíduos ansiosos**. 2000. 71 f. Monografia (Graduação em Terapia Ocupacional) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2000.
- LARSON, R. W.; VERMA, S. How children and adolescents spend time across the world: work, play, and developmental opportunities. **Psychological bulletin**, v. 125, n. 6, p. 701, 1999.
- LIPORINI, G.F.; OLIVEIRA, F.L. Equoterapia como tratamento alternativo para pacientes com sequelas neurológicas. **Revista Científica da Universidade de Franca**, v.5, n. 1/6, p. 21-29. São Paulo, 2005.
- MANCINI, M. C. et al. Comparação do desempenho de atividades funcionais em crianças com desenvolvimento normal e crianças com paralisia cerebral. **Revista Arquivos de Neuro-psiquiatria**, v. 60, n. 2, p. 446-452. 2002.
- MAZZOTA, M.; D'ANTINO, M. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saude sociologia**. vol.20 no.2 São Paulo, 2011
- MINATEL, M. M.; MATSUKURA, T. S. Famílias de crianças e adolescentes com autismo: cotidiano e realidade de cuidados em diferentes etapas do desenvolvimento. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 2, p. 126-134, 2014.
- MENEZES, K. M. Efeito da equoterapia na estabilidade postural de portadores de esclerose múltipla: estudo preliminar. **Fisioterapia e Pesquisa**. vol.20 n°.1 São Paulo Mar. 2013.
- OLIVEIRA, R.V. **Benefícios de atividades culturais, de esporte e de lazer para a saúde de pessoa com deficiências intelectual**: estudo de publicação científicas no período 2003 – 2013. 2013. 28 f., Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Ceilândia-DF, 2013.
- PASSMORE, A.; FRENCH, D. The nature of leisure in adolescence: A focus group study. **British Journal of Occupational Therapy**, v. 66, n. 9, p. 419-426, 2003.
- PRESTES, D. B.; WEISS, S.; OLIVEIRA ARAÚJO, J. C. A equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de escolares com dificuldade de aprendizagem. **Ciências e Cognição**. Vol. 15, 2010.
- SILVA, D. A. et al. A importância da recreação e do lazer. **Cadernos interativos - elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo**. Brasília : Gráfica e Editora Ideal, 1º ed. 2011.
- SILVEIRA, F. F; NEVES, M. M. B. J. Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Múltipla: Concepções de Pais e Professores. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 1, p. 79-88, 2006.
- SCHREUER, N.; SACHS, D.; ROSENBLUM, S. Participation in leisure activities: Differences between children with and without physical disabilities. **Research in developmental disabilities**, v. 35, n. 1, p. 223-233, 2014.

TORQUATO, J. A. et al. A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 3, 2013.

WICKER, H. **O cavalo como instrumento terapêutico cinesioterapêutico**. In NUNES, A. (org.). Apostila do 2º curso básico de Equoterapia. Teresópolis – RJ: Associação Nacional de equoterapia – ANDE BRASIL, p. 22-31. 2001

ZAGUINI, Camila Gomes Silva et al. Avaliação do comportamento lúdico da criança com paralisia cerebral e da percepção de seus cuidadores. **Acta Fisiatrica**, v. 18, n. 4, p. 187-191, 2016.

**APÊNDICE I**  
**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

|



**CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO  
CENTRO DE EQUOTERAPIA DE LAGARTO - SE EM ATIVIDADES DE  
RECREAÇÃO E LAZER**



### Questionário sociodemográfico

#### Dados gerais

Participante (iniciais do nome) \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

Idade: \_\_\_\_\_

Diagnostico (CID): \_\_\_\_\_

Frequenta a escola: Não ( ) Sim ( ) sala regular ( ) sala de recursos ( )

#### Situação familiar

Estado civil dos pais: \_\_\_\_\_

Irmão: Não ( ) Sim ( ) quantos: \_\_\_\_\_

Renda familiar: Um salário ( ) acima de dois salários ( )

#### Acompanhamentos profissionais

Terapia Ocupacional ( ) Psicologia ( ) Fonodiologia ( )

Nutricionista ( ) Psicopedagogo ( )

Outros: \_\_\_\_\_

**ANEXO I**  
**CARTA DE APOIO**  
**CENTRO LAGARTENSE DE EQUOTERAPIA**

Lagarto/SE, 25 de janeiro de 2018.

**CENTRO LAGARTENSE DE EQUOTERAPIA**

**CARTA DE APOIO**

O Centro Lagartense de Equoterapia tem interesse em colaborar com o projeto de pesquisa intitulado “Caracterização da participação em atividades de recreação e lazer de crianças e adolescentes do centro de equoterapia de Lagarto -SE.”, a ser desenvolvido pela discente Maria Rafaela Silva Souza da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto. Tal colaboração será feita no sentido de aceitar a coleta de dados com as crianças e adolescentes que praticam equoterapia.

O pesquisador responsável entrará em contato com as crianças que tiverem interesse em participar voluntariamente do estudo. Esperamos poder contribuir com esse estudo e que as evidências a serem disponibilizadas pelo mesmo possam acrescentar informações relevantes para o processo terapêutico disponibilizado a essa clientela. Após a finalização desse estudo, a responsável pelo mesmo deverá apresentar os resultados encontrados para os profissionais interessados do Centro de Equoterapia.

Atenciosamente,

*Mariane Santos de Oliveira Soares*

Fisioterapeuta

CREFITO / SE19 0956-F

*Mariane Santos de Oliveira Soares*

Nome

Cargo no Centro de Equoterapia

**ANEXO II**  
**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

UFS - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE SERGIPE



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO CENTRO DE EQUOTERAPIA DE LAGARTO - SE EM ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER

**Pesquisador:** Larissa Galvão

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 83283518.0.0000.5546

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Sergipe

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.559.498

#### **Apresentação do Projeto:**

A equoterapia consiste em uma abordagem interdisciplinar nas áreas da saúde, educação e equitação que utiliza o cavalo para proporcionar aos praticantes melhora no desenvolvimento biopsicossocial. As atividades de recreação e lazer são importantes aspectos da ocupação humana e, portanto, fazem parte do domínio da profissão do Terapeuta Ocupacional. Uma vez que a equoterapia é realizada em ambiente externo, com contato direto com a natureza e com vários atores sociais envolvidos, esta intervenção pode ser utilizada para melhorar o desempenho de crianças e adolescentes em atividades de lazer e recreação. O Centro de Equoterapia de Lagarto é uma instituição que atende crianças e adolescentes com diferentes condições de saúde. Seus profissionais utilizam a equoterapia como intervenção para o alcance de diferentes objetivos de reabilitação, incluindo melhora no desempenho de atividades de lazer e recreação. Dessa forma, caracterizar a participação das crianças e adolescentes que frequentam este espaço nas atividades de recreação e lazer contribuirá para a identificação das principais demandas dessa população, fornecendo uma base para o melhorar o direcionamento das intervenções dos profissionais que têm essas atividades como desfecho de tratamento. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal. A caracterização da participação das crianças e adolescentes do Centro de Equoterapia de Lagarto-SE será realizada por meio da aplicação do instrumento CAPE (Children's Assessment of Participation and Enjoyment).

**Endereço:** Rua Cláudio Batista s/nº

**Bairro:** Sanatório

**UF:** SE

**Município:** ARACAJU

**Telefone:** (79)3194-7208

**CEP:** 49.060-110

**E-mail:** cephu@ufs.br

UFS - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE SERGIPE



Continuação do Parecer: 2.559.498

**Objetivo da Pesquisa:**

Caracterizar a participação de crianças e adolescentes do Centro de Equoterapia de Lagarto nas atividades de recreação e lazer.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

As crianças ou adolescentes podem sentir-se intimidados ou se recusarem a responder ao questionário. Nestes casos, a entrevista será interrompida sem nenhum constrangimento ou ônus.

Como benefício, a proponente observa que "Os resultados da pesquisa contribuirão para uma melhor descrição da participação da criança ou do adolescente nas atividades de recreação e lazer, orientando os profissionais que atendem na Equoterapia a buscar por intervenções mais direcionadas para melhorar o desempenho dos mesmos nessas atividades."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa sobre tema interessante, que vem sendo pouco explorado.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos estão adequados.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram constatadas pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1071877.pdf	13/02/2018 14:11:30		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	13/02/2018 14:11:03	Larissa Galvão	Aceito
Outros	FORMULARIO_CAPE.pdf	13/02/2018 14:10:24	Larissa Galvão	Aceito
Outros	FICHAS_CAPE.pdf	13/02/2018 14:09:42	Larissa Galvão	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_Anuencia.pdf	13/02/2018 14:02:52	Larissa Galvão	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento_Menor.pdf	13/02/2018 13:59:04	Larissa Galvão	Aceito

**Endereço:** Rua Cláudio Batista s/nº

**Bairro:** Sanatório

**CEP:** 49.060-110

**UF:** SE

**Município:** ARACAJU

**Telefone:** (79)3194-7208

**E-mail:** cephu@ufs.br

UFS - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE SERGIPE



Continuação do Parecer: 2.559.498

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Pais_13_18_anos.pdf	13/02/2018 13:58:53	Larissa Galvão	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Adolescentes_13_18_anos.pdf	13/02/2018 13:58:43	Larissa Galvão	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Pais_Criancas_7_12_anos.pdf	13/02/2018 13:58:30	Larissa Galvão	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoAssinada.pdf	13/02/2018 13:48:23	Larissa Galvão	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

ARACAJU, 23 de Março de 2018

---

**Assinado por:**  
**Anita Herminia Oliveira Souza**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Cláudio Batista s/nº

**Bairro:** Sanatório

**CEP:** 49.060-110

**UF:** SE

**Município:** ARACAJU

**Telefone:** (79)3194-7208

**E-mail:** cephu@ufs.br

**ANEXO III**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR (TALE)**

### Termo de Assentimento do Menor

Prezado participante,

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **Caracterização da participação em atividades de recreação e lazer de crianças e adolescentes do centro de equoterapia de Lagarto - SE**. Seus pais permitiram que você participe.

Queremos caracterizar sua participação nas atividades de recreação e lazer fora da escola. As crianças e os adolescentes que irão participar dessa pesquisa têm de 07 a 18 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu. Não terá nenhum problema se você desistir.

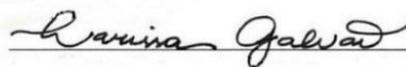
A pesquisa será feita no Centro de Equoterapia da cidade de Lagarto – SE. Você responderá uma entrevista de fácil entendimento, sobre atividades que gosta de fazer para se divertir. Caso aconteça algo errado, você pode me procurar pelo telefone (79) 99949 – 1042 (Maria Rafaela Silva Souza) ou pelo telefone (79) 991514233 da professora Larissa Galvão da Silva

A participação no estudo não está condicionada a nenhum benefício direto a você. Todavia, os resultados da pesquisa contribuirão para uma melhor descrição da participação de crianças e adolescentes nas atividades de recreação e lazer, orientando os profissionais que atendem na Equoterapia a buscar por intervenções mais direcionadas para melhorar o seu desempenho nessas atividades. Em relação aos riscos, você pode se sentir intimidado ou se recusar a responder a entrevista. Nestes casos, você pode interromper a entrevista sem nenhum problema. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa deverão ser publicados, mas sem identificar o seu nome.

Eu, \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa “Caracterização da Participação em Atividades de Recreação e Lazer de Crianças e Adolescentes do Centro de Equoterapia de Lagarto –SE”. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar com raiva. O pesquisador tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Lagarto - SE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor

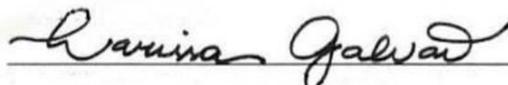
  
\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
(PAIS, MÃES OU RESPONSÁVEIS E CRIANÇAS DE 7 a 12 ANOS)**

Prezados pais, mães ou responsáveis e prezadas crianças, obrigada pelo interesse e disponibilidade em participar deste estudo. O nosso objetivo é caracterizar a participação de crianças e adolescentes do Centro de Equoterapia de Lagarto nas atividades de recreação e lazer, ou seja, nas atividades que eles fazem fora da Escola. Este estudo será desenvolvido pelo Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe. Para realizar essa pesquisa nós precisamos que vocês deem o seu consentimento, permitindo a participação de seu filho no estudo. Após a obtenção do seu consentimento, será realizada uma entrevista de fácil entendimento com a criança, com perguntas sobre as atividades que ele gosta de fazer para se divertir. As perguntas são acompanhadas de figuras, que ajudarão seu filho a responder o questionário. O tempo estimado para a realização da entrevista é de 20 minutos. Para garantir o sigilo das suas respostas utilizaremos um número para fazer a identificação da criança, ao invés do nome.

Ressaltamos que a participação nesta pesquisa é inteiramente voluntária e vocês não receberão nenhum pagamento ou compensação financeira para participar. Além disso, vocês não terão nenhum tipo de despesa com este estudo. A cooperação no estudo não está condicionada a nenhum benefício direto a vocês. Todavia, os resultados da pesquisa contribuirão para uma melhor descrição da participação do seu filho nas atividades de recreação e lazer, orientando os profissionais que atendem na Equoterapia a buscar por intervenções mais direcionadas para melhorar o desempenho do seu filho nessas atividades. Em relação aos riscos, seu filho pode sentir-se intimidado ou se recusar a responder ao questionário. Nestes casos, a entrevista será interrompida sem nenhum constrangimento ou ônus para vocês.

É importante ressaltar que vocês são livres para consentir na participação ou no abandono do estudo a qualquer momento. Vocês poderão obter qualquer informação deste estudo com os pesquisadores e com o Comitê de Ética em pesquisa da UFS, caso se refiram às questões éticas. O telefone está listado abaixo. Estou à disposição para responder perguntas ou prestar esclarecimentos sobre o andamento do trabalho. Caso vocês concordem em participar do estudo, por favor, assinem no espaço indicado abaixo. Agradecemos a colaboração. Atenciosamente,



Profa. Larissa Galvão da Silva – Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da UFS

**Consentimento**

Eu, \_\_\_\_\_, responsável por \_\_\_\_\_ declaro que li e entendi todas as informações sobre o estudo, sendo os objetivos e procedimentos explicados claramente. Tive tempo suficiente para pensar e escolher participar do estudo e tive oportunidade de tirar todas as minhas dúvidas. Estou assinando este termo voluntariamente e tenho direito de, agora ou mais tarde, discutir qualquer dúvida em relação ao projeto.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da mãe, pai ou responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura da criança (com 7 anos ou mais)

Lagarto - SE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

**Pesquisadores Responsáveis:** Profa. Ma. Larissa Galvão da Silva – Professora Assistente do Departamento de Terapia Ocupacional da UFS. Telefone (79) 991514233. Maria Rafaela Silva Souza, discente de Terapia Ocupacional do 4º ciclo. Número de matrícula, 201410071804. Telefone: (79) 99949-1042, email: raphaellen.souza@live.com. Comitê de Ética em Pesquisa da UFS Telefone: (79) 2105-1805. Endereço: Hospital Universitário - Rua Cláudio Batista s/n – Prédio do Centro de Pesquisas Biomédicas – Bairro Sanatório. Aracaju -SE. e-mail: cephu@ufs.

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
(ADOLESCENTES DE 13 a 18 ANOS)**

Prezado participante, obrigada pelo interesse e disponibilidade em participar deste estudo. O nosso objetivo é caracterizar a participação de crianças e adolescentes do Centro de Equoterapia de Lagarto nas atividades de recreação e lazer, ou seja, nas atividades que vocês fazem fora da escola. Este estudo será desenvolvido pelo departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe. Para realizar essa pesquisa nós precisamos que você dê o seu consentimento, permitindo sua participação no estudo. Após a obtenção do seu consentimento será realizada uma entrevista de fácil entendimento com você contendo perguntas sobre as atividades que gosta de fazer para se divertir. As perguntas são acompanhadas de figuras, que o ajudarão a responder o questionário. O tempo estimado para a realização da entrevista é de 20 minutos. Para garantir o sigilo das suas respostas utilizaremos um número para fazer sua identificação, ao invés do seu nome.

Ressaltamos que a participação nesta pesquisa é inteiramente voluntária e você não receberá nenhum pagamento ou compensação financeira para participar. Além disso, você não terá nenhum tipo de despesa com este estudo. A cooperação no estudo não está condicionada a nenhum benefício direto a você. Todavia, os resultados da pesquisa contribuirão para uma melhor descrição da sua participação nas atividades de recreação e lazer, orientando os profissionais que te atendem na Equoterapia a buscar por intervenções mais direcionadas para melhorar o seu desempenho nessas atividades. Em relação aos riscos, você pode sentir-se intimidado ou se recusar a responder a entrevista. Nestes casos, a entrevista será interrompida sem nenhum constrangimento ou ônus para você.

É importante ressaltar que você é livre para consentir na participação ou no abandono do estudo a qualquer momento. Você poderá obter qualquer informação deste estudo com os pesquisadores e com o Comitê de Ética em pesquisa da UFS, caso se refira às questões éticas. O telefone está listado abaixo. Estou à disposição para responder perguntas ou prestar esclarecimentos sobre o andamento do trabalho. Caso você concorde em participar do estudo, por favor, assine no espaço indicado abaixo. Agradecemos a colaboração. Atenciosamente,



Profa. Larissa Galvão da Silva – Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da UFS

**Consentimento**

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que li e entendi todas as informações sobre o estudo, sendo os objetivos e procedimentos explicados claramente. Tive tempo suficiente para pensar e escolher participar do estudo e tive oportunidade de tirar todas as minhas dúvidas. Estou assinando este termo voluntariamente e tenho direito de, agora ou mais tarde, discutir qualquer dúvida em relação ao projeto.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do adolescente (de 13 a 18 anos)

Lagarto - SE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

**Pesquisadores Responsáveis:** Profa. Ma. Larissa Galvão da Silva – Professora Assistente do Departamento de Terapia Ocupacional da UFS. Telefone (79) 991514233. Maria Rafaela Silva Souza, discente de Terapia Ocupacional do 4º ciclo. Número de matrícula, 201410071804. Telefone: (79) 99949-1042, email: raphaellen.souza@live.com. Comitê de Ética em Pesquisa da UFS Telefone: (79) 2105-1805. Endereço: Hospital Universitário - Rua Cláudio Batista s/n – Prédio do Centro de Pesquisas Biomédicas – Bairro Sanatório. Aracaju -SE. e-mail: cephu@ufs.

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
(PAIS, MÃES OU RESPONSÁVEIS POR ADOLESCENTES DE 13 a 18 ANOS)**

Prezados pais, mães ou responsáveis, obrigada pelo interesse e disponibilidade em participar deste estudo. O nosso objetivo é caracterizar a participação de crianças e adolescentes do Centro de Equoterapia de Lagarto nas atividades de recreação e lazer, ou seja, nas atividades que eles fazem fora da Escola. Este estudo será desenvolvido pelo Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe. Para realizar essa pesquisa nós precisamos que vocês deem o seu consentimento, permitindo a participação de seu filho no estudo. Após a obtenção do seu consentimento, será realizada uma entrevista de fácil entendimento com o adolescente, com perguntas sobre as atividades que ele gosta de fazer para se divertir. As perguntas são acompanhadas de figuras, que ajudarão seu filho a responder o questionário. O tempo estimado para a realização da entrevista é de 20 minutos. Para garantir o sigilo das suas respostas utilizaremos um número para fazer a identificação do adolescente, ao invés do nome.

Ressaltamos que a participação nesta pesquisa é inteiramente voluntária e vocês não receberão nenhum pagamento ou compensação financeira para participar. Além disso, vocês não terão nenhum tipo de despesa com este estudo. A cooperação no estudo não está condicionada a nenhum benefício direto a vocês. Todavia, os resultados da pesquisa contribuirão para uma melhor descrição da participação do seu filho nas atividades de recreação e lazer, orientando os profissionais que o atendem na Equoterapia a buscar por intervenções mais direcionadas para melhorar o desempenho do seu filho nessas atividades. Em relação aos riscos, seu filho pode sentir-se intimidado ou se recusar a responder ao questionário. Nestes casos, a entrevista será interrompida sem nenhum constrangimento ou ônus para vocês.

É importante ressaltar que vocês são livres para consentir na participação ou no abandono do estudo a qualquer momento. Vocês poderão obter qualquer informação deste estudo com os pesquisadores e com o Comitê de Ética em pesquisa da UFS, caso se refiram às questões éticas. O telefone está listado abaixo. Estou à disposição para responder perguntas ou prestar esclarecimentos sobre o andamento do trabalho. Caso vocês concordem em participar do estudo, por favor, assinem no espaço indicado abaixo. Agradecemos a colaboração. Atenciosamente,



Profa. Larissa Galvão da Silva – Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da UFS

**Consentimento**

Eu, \_\_\_\_\_, responsável por \_\_\_\_\_ declaro que li e entendi todas as informações sobre o estudo, sendo os objetivos e procedimentos explicados claramente. Tive tempo suficiente para pensar e escolher participar do estudo e tive oportunidade de tirar todas as minhas dúvidas. Estou assinando este termo voluntariamente e tenho direito de, agora ou mais tarde, discutir qualquer dúvida em relação ao projeto.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da mãe, pai ou responsável

Lagarto - SE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

**Pesquisadores Responsáveis:** Profa. Ma. Larissa Galvão da Silva – Professora Assistente do Departamento de Terapia Ocupacional da UFS. Telefone (79) 991514233. Maria Rafaela Silva Souza, discente de Terapia Ocupacional do 4º ciclo. Número de matrícula, 201410071804. Telefone: (79) 99949-1042, email: raphaellen.souza@live.com. Comitê de Ética em Pesquisa da UFS Telefone: (79) 2105-1805. Endereço: Hospital Universitário - Rua Cláudio Batista s/n – Prédio do Centro de Pesquisas Biomédicas – Bairro Sanatório, Aracaju -SE. e-mail: cephu@ufs.

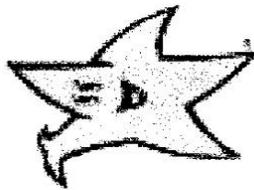
## **ANEXO IV**

### **CAPE (Children's Assessment of Participation and Enjoyment)**



Ação de Participação  
e Envolvimento da Criança

## Formulário de Registro



Nome da criança \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_  Masculino  Feminino Data \_\_\_\_\_

A criança precisou de auxílio para completar o CAPE?  Sim  Não

Nome da pessoa que auxiliou a criança a completar o CAPE: \_\_\_\_\_

Relação com a criança: \_\_\_\_\_

### Instruções:

1. Faça uma revisão das atividades mostradas no CAPE, verificando as figuras e lendo a descrição da atividade
2. Para cada atividade, pergunte à criança se ela a tem feito nos últimos quatro meses. Pode ser útil auxiliar a criança a pensar em uma atividade ou evento que aconteceu há aproximadamente quatro meses (por exemplo, um aniversário, férias, início ou final do ano escolar, um evento cultural ou religioso celebrado pela família da criança) ou olhar um calendário.
3. Se a criança não tiver feito a atividade nos últimos quatro meses, marque Não e passe para o próximo item.
4. Se a criança tiver feito a atividade nos últimos quatro meses, marque Sim e complete o restante das perguntas para este item. Circule os escores que correspondem às respostas da criança.

Sempre deixe a criança responder primeiro, antes de oferecer qualquer assistência. Lembre à criança que não há respostas corretas nem erradas para as questões.

	DIVERSIDADE INTELECTUAL (0,5)	INTENSIDADE CULTURAL (0,5)	COM O TEMPO (0,5)	ONDE? (0,5)	DIVERTIMENTO (0,5)
Hobbies, artesanato e jogos	1. Resolvendo quebra-cabeça				
	2. Jogando jogos de tabuleiro ou de cartas				
	3. Fazendo artesanatos, desenhando ou colorindo				
	4. Colecionando objetos				
	5. Jogando jogos de computador ou vídeo games				
	6. Conversando ao telefone				
Atividades Sociais	7. Indo a uma festa				
	8. Saindo com amigos				
	9. Fazendo visitas				
	10. Escrevendo cartas				
	11. Dando atenção às pessoas				
Recreação moderada	12. Brincando com animais de estimação				
	13. Escrevendo uma história				
	14. Brincando de faz-de-conta ou brincadeiras imaginárias				
	15. Brincando com objetos ou brinquedos				
	16. Treinando artes marciais				
Esportes organizados	17. Fazendo natação				
	18. Fazendo ginástica				
	19. Andando a cavalo				
	20. Correndo ou fazendo atletismo				
	21. Praticando esportes coletivos				

Atividades relacionadas a habilidades	22. Aprendendo a cantar (coral ou aulas individuais)			
	23. Participando de aulas de artes			
	24. Aprendendo a dançar			
	25. Tendo aulas particulares das matérias da Escola			
	26. Tocando um instrumento musical			
	27. Fazendo aulas de música			
Clubes, grupos e organizações	28. Participando de organizações comunitárias			
	29. Participando de atividades religiosas			
	30. Participando de grupos da Escola			
	31. Dançando			
	32. Fazendo caminhadas ou trilhas			
	33. Pedalando, andando de skate ou andando de patins			
	34. Fazendo esportes aquáticos			
	35. Fazendo esportes na neve			
	36. Brincando/treinando em equipamentos ou aparelhos			
	37. Praticando esportes coletivos diversos			
	38. Fazendo atividades de jardinagem			
	39. Pescando			
	40. Praticando atividades físicas individuais			
	41. Praticando esportes individuais			
Atividades físicas recreacionais				

42. Indo ao cinema												
43. Indo à biblioteca												
44. Assistindo TV ou filme												
45. Indo a um evento ao vivo												
46. Tendo um dia inteiro de recreação fora de casa												
47. Lendo												
48. Ouvindo música												
49. Fazendo trabalho voluntário												
50. Fazendo tarefas domésticas												
51. Fazendo trabalho remunerado												
52. Fazendo comida												
53. Fazendo "para casa"												
54. Fazendo compras												
55. Cuidando de animal de estimação												

Diversão e educação

Trabalho, tarefas domésticas e emprego

## Cartões de Visualização de Respostas

**Frequência**

<b>1</b>	1 vez nos últimos 4 meses
<b>2</b>	2 vezes nos últimos 4 meses
<b>3</b>	1 vez por mês
<b>4</b>	2-3 vezes por mês
<b>5</b>	1 vez por semana
<b>6</b>	2-3 vezes por semana
<b>7</b>	1 vez por dia ou mais

**Com quem?**

- 1 Sozinho
- 2 Com a Família (Pais, Irmãos, Irmãs)
- 3 Com outros parentes (Avós, Tios, Tias, Primos)
- 4 Com Amigos
- 5 Com Outros (Instrutores, Outros indivíduos ou Múltiplos tipos de pessoas)

**Onde?**

- 1 Em Casa
- 2 Na casa de parentes
- 3 Em sua vizinhança
- 4 Na Escola (mas não em sala de aula)
- 5 Em sua comunidade
- 6 Fora da sua comunidade

